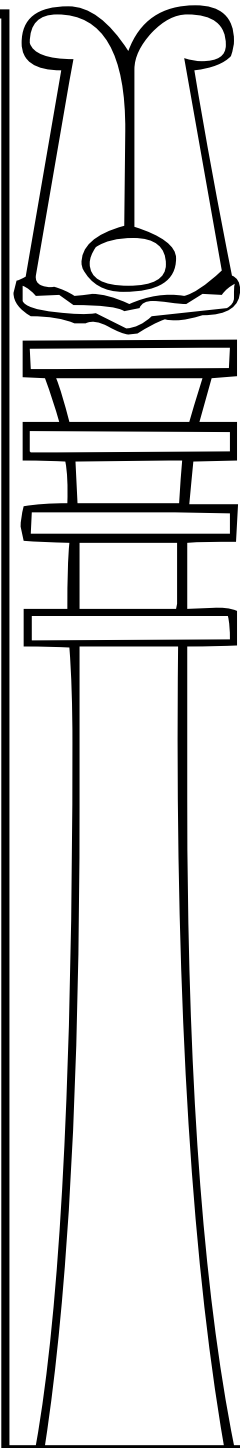
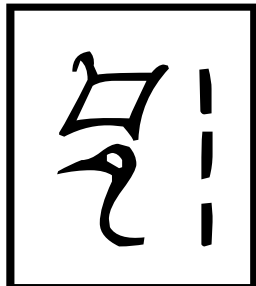
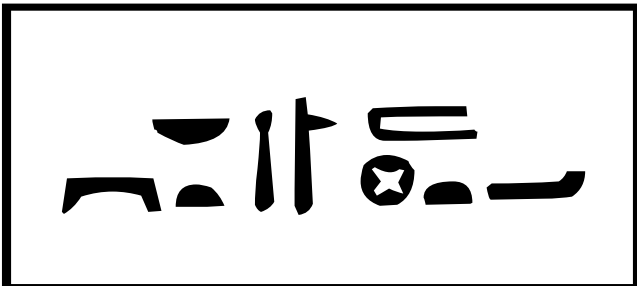
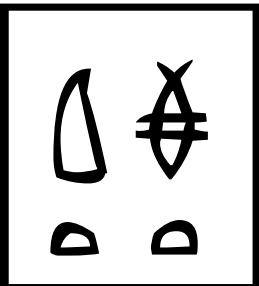


LIBER
PYRA
MIDOS



SVB
FIGVRÂ
DCLXXI



LIBER PYRAMIDOS

SUB FIGURÂ
DCLXXI

Tradução: Alan Michel Willms Quinot
Título original: *Liber Pyramidos*
1ª edição: 4 de novembro de 2018
2ª edição: 31 de dezembro de 2019



<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe D.

Imprimatur:
N. Fra A.:A.:

«**Nota do tradutor:** esta é uma cerimônia religiosa que foi originalmente escrita em 1908 no contexto de um sistema iniciático. Nós somos expressamente contra a prática de automutilação. Sugerimos que nesta cerimônia seja utilizada uma ferramenta sem ponta ou lâmina, que o ferimento seja figurativo, não real.»

Ritual DCLXXI: Liber Pyramidos

Um Ritual de Auto Iniciação baseado na Fórmula do Neófito.

000. A Construção da Pirâmide

O Magus está com a Varinha. Sobre o Altar estão o Incenso, Fogo, Pão, Vinho, a Corrente, o Flagelo, a Adaga e o Óleo. Ele pega o Sino com sua mão esquerda.

No Noroeste.

Salve, Asi! (*Soa o sino*) Salve, Hoor-Apep! (*Soa o sino*)
Que o discurso do Silêncio seja engendrado!

*Duas batidas de sino. Dança espiral de banimento.
(A partir do trono do Leste)*

As Palavras contra o Filho da Noite
Tahuti fala na Luz.
Conhecimento e Poder, guerreiros gêmeos, agitam
O Invisível; eles despedaçam
As trevas; a matéria brilha, uma serpente.
Sebek é esmagado pelo Trovão —
A Luz irrompe de Baixo.

*Ele vai para o Oeste, no centro da base do triângulo
de Θωουθ, Asi e Hoor.*

⌘

⌘ ⌘

Ó Tu, o Ápice do Plano,
Com a cabeça de Íbis e a Varinha de Fênix
E as Asas da Noite! Cujas serpentes espremem
Seus corpos, amarrando o Além.
Tu na Luz e na Noite
És Um, acima do poder móvel deles!

Ele coloca a Varinha, etc., sobre o altar, usa o Flagelo em suas nádegas, corta uma Cruz sobre o Peito com a Adaga e aperta a Corrente do Sino sobre sua testa, dizendo:

A Água Lustral! Que tua inundação
Me limpe — linfa, medula e sangue!

Ungindo as Feridas, diga:

O Fogo que dá Forma! Que o Óleo
Equilibre, salve, absolva!

(Opcional) O Flagelo, a Adaga e a Corrente,
Purgam corpo, peito e mente!

A Dança Espiral de Invocação.

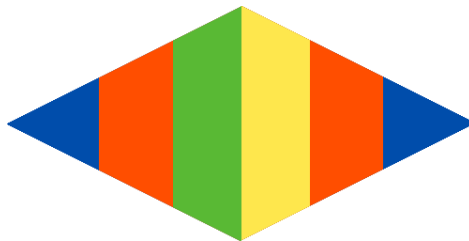
Assim a Vida toma o Fogo da Morte, e corre
Girando entre os Sóis.
Salve, Asi! Trilha o Caminho, amarra o
Cinturão d'A Estrelada!

Sinal do Entrante. Homenagem a Ti, Senhor da Palavra!

Sinal do Silêncio. Senhor do Silêncio, Homenagem a Ti!

Repita ambos os Sinais. Senhor, nós adoramos a Ti, quieto e agitado
Além da Eternidade.

A Palavra Secreta.



Pois do Silêncio da Varinha
Ao Discurso da Espada,
E de volta ao Além,
Esta é a Labuta e a Recompensa.
Este é o Caminho de HVA — Ó!
Este é o Caminho de IAΩ.

Sino.

Salve Asi! Salve, Tu Roda de Varinhas!
Alfa e Delta se beijaram e vieram
Ao Cinco que alimenta a Chama.

Sino.

Salve, Hoor-Apep! tu Espada de Aço!
Alfa e Delta e Épsilon
Reunidos sob a Sombra do Pilone
E em Iota proclamaram
Aquele décuplo núcleo e coroa de chamas.
Salve, Hoor-Apep! Nome não falado!

M _ _ _ _ M

Assim a Grande Pirâmide foi devidamente construída.

1. Iniciação

segue

O primeiro Pilone.

Não sei quem sou; não sei donde vim;
Não sei aonde vou; eu busco — mas o que eu não sei!
Estou vendado e amarrado; mas eu ouvi um chamado
Ecoar através da Eternidade; Levanta-te e siga-me!

Asar Un-nefer! Eu invoco
O Horror Quádruplo da Fumaça.
Abra o Poço! pela terrível Palavra
De Poder — que Set-Tifão ouviu —
SAZAZ SAZAZ ANDATSAN SAZAZ

*(Pronuncie isso de traz para a frente. Mas é muito perigoso.
Isso abre os Portões do Inferno.)*

O medo das Trevas e da Morte.
O medo da Água e do Fogo.
O medo do Fosso e da Corrente.
O medo do Inferno e da Respiração morta.
O medo Dele, do Demônio terrível
Que no Limiar do Vazio
Está com Seu Dragão, o Medo, para matar

O Peregrino do Caminho.
Assim, eu passo com força e cuidado,
Avanço com Coragem e Sagacidade,
No Caminho reto, ou senão a Cilada Deles
Certamente seria Infinita.

A Passagem do Segundo Pilone:

Cambaleia e cai de volta na Terra.

(Aja de acordo com as palavras)

Asar! Quem aperta a minha garganta?
Quem me imobiliza? Quem apunhala meu coração?
Eu não estou apto a adentrar Este Pilone do Salão de Maat.

Rubrica como acima.

A Água Lustral! Que tua inundação
Me limpe — linfa, medula e sangue!
O Flagelo, a Adaga e a Corrente,
Purgam corpo, peito e mente!
O Fogo que dá Forma! Que o Óleo
Equilibre, salve, absolva!

Ainda na posição de cadáver.

Pois eu venho com todo esse Sofrimento,
Pedir Admissão ao Santuário.
Eu não sei por quê — pergunto em vão —
A menos que eu seja Teu.

Eu sou Mentu, o Irmão que diz a verdade,
Que foi Mestre de Tebas desde seu nascimento:
Ó Coração de mim! Coração de minha mãe!
Ó Coração que eu tive na Terra!
Não testemunhes contra mim!
Não te oponhas a mim, juiz, em minha busca!
Não me acusa agora de inaptidão,
Diante do grande Deus, o temível Senhor do Oeste!
Fale palavras justas para **OY MH**¹. Que ele floresça
No lugar da pesagem dos corações
Pelo pântano dos mortos, onde os crocodilos nutrem

¹ (Mude isso para seu próprio mote. Trabalhe o escansão de acordo.)

Suas vidas a partir dos perdidos, onde a Serpente levanta.
— Pois embora eu esteja unido à Terra,
No Santuário Mais Íntimo do Céu estou eu.
Eu fui Mestre de Tebas desde meu nascimento;
Devo morrer como um Cão? Tu não me deixarás morrer!
Mas o meu Khu que os dentes dos crocodilos devoram
Será poderoso no Céu para todo o sempre!

Sim! mas eu sou um Tolo, um Inquieto!
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Mentiroso e um Feiticeiro.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou tão inconstante que desprezo o Freio.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou incasto, voluptuoso e ocioso.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Valentão e um Tirano crasso,
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou tão obtuso e tão teimoso como um Burro;
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou indigno de confiança, cruel e insano,
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Tolo e frívolo e vão.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Fracote e um Covarde; eu me encolho
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Catamita e Cunilingue.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Glutão; uma criatura robusta;
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Sátiro e um Sodomita.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou tão mutável e egoísta quanto o Mar.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou uma Coisa de vício e vaidade.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou muito violento e eu vacilo,
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Homem cego e emasculado.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um furioso Fogo de Ira — insensato!
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Inescrupuloso, Esbanjador, e um Avarento.

Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou obscuro e desonesto e insignificante.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu não sou gentil, sou baixo e monótono.
Estou sob a Sombra das Asas!
Não estou marcado com a Chama branca do Sopro.
Estou sob a Sombra das Asas!
Eu sou um Traidor! — morra a morte de um Traidor!
Estou sob a Sombra das Asas!

Esta última levanta o Candidato de pé.

Dança espiral de invocação. Rubrica como antes.

Agora que eu trilhe o Caminho, amarra o
Cinturão d'A Estrelada!
Asar! κ.τ.λ.

No Noroeste.

Terror dominador de almas é o teu nome!
Senhor dos Deuses! Terrível Senhor do Inferno!

Veja Hórus.

Eu sou vindo. Não temo a Ti. Tua Chama
É minha para lançar meu primeiro Feitiço!
Eu Te conheço, e eu passo por Ti.
Pois eu sou mais do que Tu!
Asar! κ.τ.λ. (*Rubrica como de costume*)

No Sudeste. Veja Ísis.

Sufrimento que consome a Alma!
Dama dos Deuses! Ó Rainha do Céu Azul!
Este é o Teu Nome. Eu vim. Controle
E Passe! Eu Te conheço, Senhora de Teeu!
Eu Te conheço, e eu passo por Ti.
Pois eu sou mais do que Tu!
Asar! κ.τ.λ. (*Rubrica como de costume*)

No Leste. Veja Thoth. Silêncio.

Asar! κ.τ.λ. (*Rubrica como de costume*)

Veja a Natureza.

Eu não mais Te admirarei,
Pois Fatal é o teu Nome. Parta!
Falso Fantasma, Tu passarás diante
Da testa franzida do Sol.
Eu Te conheço, e eu passo por Ti.
Pois eu sou mais do que Tu!

Formulando Hexagrama no altar.

Agora Testemunhai, vós sobre a Terra.
Espírito e Água e Sangue Vermelho!
Testemunhai Acima, brilhante Bebê do Nascimento,
Espírito, e Pai — que são Deus!

Como um bebê no ovo, nascendo.

Pois o Silêncio foi devidamente gerado
E a Escuridão devidamente trazida para o leito;
O Sudário é pensado em meu Pensamento,
A Luz Mais Interna está em minha Cabeça.

Desamarre.

Sinal do Entrante

Ataco! Eu devoro os fortes Leões! Eu!
O medo está em Seb, Naqueles que habitam ali,
Eis o radiante Vigor do Senhor!

Sinal do Silêncio

Defendo-me! Eu fecho a boca de Sebek, dobro
Meu Medo sobre o Nilo, Asar que não se expressou!
Eis a minha Paz radiante, vós Coisas abominadas

Pois vê! Os Deuses soltaram minhas Mãos:
Asar permanece livre.
Salve, Asi, salve! Hoor-Apep clama —
Agora eu, o Filho do Homem, me levanto
E sigo — morto onde jaz Asar!

Deite-se no Sinal d'O Enforcado.

Douro meu pé esquerdo com a Luz.
Douro o meu Falo com a Luz.
Douro meu joelho direito com a Luz.

Douro meu pé direito com a Luz.
Douro meu joelho esquerdo com a Luz.
Douro o meu Falo com a Luz.
Douro os meus cotovelos com a Luz.
Douro meu Umbigo com a Luz.
Douro a cunha de meu coração com a Luz.
Douro minha Garganta Negra com a Luz.
Douro minha Testa com a Luz.
Douro o meu Falo com a Luz.

Levantando-se, no Sinal de Mulier.

Asar Un-nefer! Eu sou Teu,
Esperando a Tua Glória no Santuário.
Tua Noiva, Tua Virgem! Ah, meu Senhor!
Golpeia o Espírito com Tua Espada!

Asar Un-nefer! erga-Te em mim,
Teu Catamita escolhido!
Venha! Ah, venha agora! Eu espero, eu espero,
Paciente — impaciente Escravo do Destino,
Trazido por Teu Olhar — Venha agora! venha agora!
Toca e dá forma a esta Testa que queima.

Asar Un-nefer! no Santuário,
Me torna completamente Teu!

Remova o capuz.

Eu sou Asar — digno por si só
De sentar-se no Trono Duplo.
O Ataque é meu, e minha é a Defesa.
E estes são Um. Levanta-te, parta daqui!
Pois eu sou Mestre do meu Destino,
Completamente Iniciado.

A Palavra Secreta.

M _ _ _ _ M

As Palavras foram devidamente ditas. Os Atos devidamente feitos.
Minha Alma ressurgiu para cumprimentar o Sol que se ergueu.

Bata o sino de acordo.

Um! Quatro! Cinco! Salve!

Um! Quatro! Cinco! Dez! Salve a todos!

Dê os sinais de acordo.

Eu dou o Sinal que rasga o Véu.
O Sinal que fecha o Véu.

M _ _ _ _ M

2. O Selamento da Pirâmide

Proceda como na Construção, até a palavra “Sóis”.

Dança Espiral de Banimento.

Agora que minhas Mãos soltem o doce
E brilhante cinturão de Nuit!

*(Continue com a homenagem, até a parte de IAΩ.
Então, comungando, diga:)*

As Adorações e A Palavra. Então no altar:

Pois vede! o Santo disse
Estes são os Elementos de meu corpo
Incenso e Vinho e Fogo e Pão
Provados e achados puros, um espólio dourado.

Aja de acordo.

Estes eu consumo, sacramentos verdadeiros,
Para a Perfeição do Óleo
Pois eu estou vestido em Carne
E eu sou o Espírito Eterno.
Eu sou o Senhor que renasce renovado
Da Morte, cuja Glória eu herdei
Desde que partilho Dele. Eu sou
Aquele que Manifesta o que não pode ser visto.
Sem mim toda a Terra de Khem
É como se não tivesse sido.

Proceda como na Construção para finalizar.

Salve, Hoor! (*sino*) Salve, Asi! (*sino*) Salve, Tahuti! (*sino*) Salve,
Asar Un-nefer! (*sino*) através do Véu rasgado.
Eu sou Tu mesmo, com todo o Teu Brilho enfeitado —

Khabs-Am-Pekht.

Notas desta Tradução

Liber Pyramidos sub figurâ DCLXXI, “O Livro da Pirâmide sob o número 671”, foi escrito por Aleister Crowley para a operação narrada em *John St. John* (“João São João”, *The Equinox* Vol. I. N° 1 em março de 1909) e só foi publicado postumamente.

Seu conteúdo foi descrito em *The Equinox* Vol. I No. 10:

“O ritual de iniciação de um Neófito. Inclui sub-rituais numerados de 672 a 676.”

Também encontramos uma explicação de sua associação ao número 671:

“DCLXXI. De תרעא, o Portão, e a soletração por completo do nome de Adonai.”

Existem diversas versões de *Liber Pyramidos*. A presente tradução foi feita com base em um fac-símile de uma cópia datilografada de *Liber Pyramidos* que consta no documento NS 94 do Filme 1 da Coleção de Gerald Yorke no Warburg Institute. Algumas notas escritas a mão foram incorporadas ao texto.

O losango que representa a Palavra do Neófito foi redesenhado com base no manuscrito de *Liber Pyramidos* publicado em *Commentaries on the Holy Books and Other Papers*, *The Equinox* Vol. IV N° 1.

A numeração dos capítulos foi extraída de uma versão datilografada por Phyllis Seckler, obtida dos arquivos de Frater V.V.V.